

O Avatar

Todos os seres vivos procuram, consciente ou inconscientemente, uma mesma coisa. Tanto nas formas mais inferiores de vida quanto nos seres humanos menos avançados, a busca é inconsciente; enquanto que nos seres humanos avançados, ela é consciente. O objeto dessa busca é chamado de vários nomes: felicidade, paz, liberdade, verdade, amor, perfeição, auto-realização, realização de Deus ou união com Deus. Na essência, é uma busca de tudo isso, porém de uma maneira especial. Todos tem momentos de felicidade, vislumbres da verdade, experiências passageiras de união com Deus, mas, o que desejam é que estes momentos se tornem permanentes. Querem estabelecer uma realidade duradoura em meio à mudanças constantes.

Este é um desejo natural, que é baseado fundamentalmente em uma lembrança, a qual pode ser obscura ou clara, de acordo com a evolução baixa ou alta da alma individual e de sua essencial unidade com Deus, pois todas as coisas vivas são uma manifestação parcial de Deus, apenas condicionadas pela falta de conhecimento de sua própria e verdadeira natureza. A evolução inteira é, na verdade, uma evolução da divindade inconsciente para a divindade consciente, na qual o próprio Deus, que na essência é eterno e imutável, toma uma variedade infinita de formas, tem prazer em uma infinidade de experiências e transcende uma variedade infinita de limitações as quais ele mesmo se impõe. Do ponto de vista do Criador, a evolução é um jogo divino, no qual o Incondicionado põe à prova a infinitude do Seu conhecimento, poder e felicidade absolutos, em meio à todas as circunstâncias. Porém, do ponto de vista da criatura, com seu limitado conhecimento, limitado poder e limitada capacidade de desfrutar a felicidade, a evolução é uma epopéia na qual descanso e luta, alegria e tristeza, amor e ódio se alternam, até que, na pessoa aperfeiçoada, Deus equilibre os pares de opostos e transcenda a dualidade.

Então, a criatura e o Criador se reconhecem como um, é estabelecido o imutável em meio às mudanças e se experimenta a eternidade em meio à passagem do tempo. Deus se conhece como Deus, imutável na essência, infinito na manifestação, continuamente experimentando a felicidade suprema da Auto-realização em uma sempre nova consciência Dele mesmo e por Si mesmo. Esta Realização obrigatoriamente acontece somente em meio à vida, pois só assim pode-se experimentar a limitação e transcendê-la, podendo-se desfrutar da subsequente libertação da limitação. Esta libertação da limitação assume três formas. Em sua maioria, as almas que realizaram Deus abandonam o corpo imediatamente e para sempre, e permanecem eternamente absorvidas no aspecto não manifestado de Deus. Elas só estão conscientes do êxtase da União. A Criação não mais existe para elas. A constante sucessão de nascimentos e mortes termina. Isto é conhecido como *Moksha* (Mukti comum) ou Liberação.

Algumas almas que realizaram Deus mantêm o corpo por um tempo, mas as suas consciências estão absorvidas completamente no aspecto não-manifestado de Deus e, portanto, não são conscientes de seus corpos nem da criação. Elas constantemente experienciam o êxtase, o poder e o conhecimento infinitos de Deus; porém, não podem usá-los conscientemente na criação ou ajudar aos outros a alcançar Liberação. Apesar

disso, a presença delas na terra é como um ponto de foco para a concentração e radiação do poder, conhecimento e êxtase infinitos de Deus; e as pessoas que se aproximam delas, as servem e as reverenciam são beneficiadas espiritualmente pelo contato com elas. Estas almas são chamadas *Majzoobs-e-Kamil* e este tipo de Liberação em particular é chamado de *Videh Mukti* ou liberação com o corpo.

Algumas almas que realizaram Deus conservam o corpo, porém estão conscientes de serem Deus em ambos os Seus aspectos manifestado e não manifestado. Elas se conhecem como a imutável Essência divina e como sua manifestação infinitamente variada. Experienciam a si mesmas como Deus separado da criação, como Deus o qual é o Criador, o Preservador e o Destruidor de toda a criação e também como Deus que aceitou e transcendeu as limitações da criação. Essas almas experienciam constantemente a paz absoluta, o conhecimento, o poder e o êxtase infinitos de Deus. Desfrutam ao máximo o divino jogo da criação e sabem que são Deus em todas as coisas; portanto, são capazes de ajudar espiritualmente a tudo e, assim, ajudar outras almas a realizar Deus, tanto como *Majzoobs-e-Kamil*, *Paramhansas*, *Jivanmuktas* ou mesmo *Sadgurus*, como eles mesmos são chamados. No mundo, em todas as épocas, existem cinquenta e seis almas que realizaram a Deus. Enquanto consciência, são sempre uma, mas são sempre diferentes na função. Em sua maioria, vivem e trabalham incógnitos e à parte do povo em geral; porém, cinco delas, que agem, de certo modo, como um corpo dirigente, sempre trabalham em público e alcançam importância e notoriedade pública. Estas são conhecidas como Sadgurus, ou Mestres Perfeitos. Durante os períodos avatáricos, o Avatar, sendo o Sadguru Supremo, toma o seu lugar de chefe deste corpo dirigente e da hierarquia espiritual em seu conjunto.*

Os períodos avatáricos são como a primavera da criação, que trazem uma nova liberação de poder, um novo despertar de consciência, uma nova experiência de vida, não só para alguns poucos, mas para todos. Qualidades de energia e consciência, que haviam sido usadas e desfrutadas somente por algumas poucas almas avançadas, são postas a disposição de toda a humanidade. A vida, como um todo, ascende para um nível mais alto de consciência e se prepara para um novo ritmo de energia. Um passo foi a transição da sensação para a razão, o outro será a transição da razão para a intuição. Este novo influxo do impulso criativo se manifesta por meio de uma personalidade divina, uma encarnação de Deus em um sentido especial, o *Avatar*. O Avatar foi a primeira alma individual a emergir do processo evolucionário e involucionário como um Sadguru e Ele é o único Avatar que sempre se manifestou ou sempre se manifestará. Através Dele, Deus completou, pela primeira vez, a jornada da divindade inconsciente até a divindade consciente, primeiro inconscientemente se tornando homem para que, enfim, se tornasse Deus conscientemente. Através Dele, periodicamente, Deus torna-se homem, conscientemente, para a liberação da humanidade. O Avatar aparece em formas diferentes, sob nomes diferentes, em épocas diferentes e em partes diferentes do mundo. Sendo que sua aparição sempre coincide com a regeneração espiritual do homem, o período que precede imediatamente a Sua manifestação é sempre aquele no qual a humanidade sofre com as dores do renascimento que se aproxima.

*Cada advento do Avatar (o Deus-Homem, o Messias, o Buda, o Cristo, o Rasool) é a descida direta, na terra, de Deus na forma humana, como o Mestre Perfeito que vive eternamente. Os cinco Sadgurus de cada Era precipitam este advento em um período cíclico de 700 à 1.400 anos. Para mais detalhes, ver o livro "God Speaks" de Meher Baba.

O homem parece, mais do que nunca, escravizado pelo desejo, mais levado pela ganância, mais dominado pelo medo, mais arrebatado pela ira do que nunca. O mais forte domina o mais fraco; o rico oprime o pobre; a grande massa do povo é explorada para o benefício dos poucos que estão no poder.

Sem encontrar paz nem descanso, o indivíduo procura esquecer de si próprio, buscando outros estímulos. A imoralidade aumenta, o crime floresce, a religião é ridicularizada, a corrupção se espalha por toda a ordem social, o ódio entre as classes sociais e nacionais é despertado e fomentado, as guerras estouram, a humanidade fica mais desesperada. Parece não haver qualquer possibilidade de se lutar contra a maré de destruição.

Neste momento, aparece o Avatar. Ele, sendo a manifestação total de Deus na forma humana, é como uma escala com a qual o homem pode medir o que ele é e o que pode vir a ser. Reajusta o padrão dos valores humanos, interpretando-os em termos de uma vida divinamente humana.

O Avatar se interessa por tudo, mas não se preocupa com nada. O menor infortúnio pode suscitar Sua compaixão; a maior tragédia não O perturba. Ele está além das alternâncias de dor e prazer, desejo e satisfação, descanso e luta, vida e morte. Para Ele, todas essas coisas são igualmente ilusões que Ele transcendeu, mas as quais confinam os outros e das quais Ele veio libertá-los. Ele utiliza cada circunstância como um meio de conduzir os outros em direção à Realização.

Ele sabe que os indivíduos não deixam de existir quando morrem e, portanto, a morte não O preocupa. Ele sabe que a destruição deve preceder a construção, que do sofrimento nasce a paz e a felicidade, que da luta vem a liberação das algemas da ação. Só se preocupa com a preocupação.

Desperta, naqueles que entram em contato com Ele, um amor que consome todos os desejos egoístas na chama do único desejo de servi-Lo. Aqueles que consagram suas vidas à Ele, aos poucos, se identificam com Ele em consciência. Pouco a pouco, sua humanidade é absorvida na divindade Dele e eles se tornam livres. Aqueles que estão mais próximos Dele são conhecidos como Seu Círculo.

Cada Sadguru tem um círculo íntimo de doze discípulos que, ao chegar a Realização, se tornam iguais ao próprio Sadguru, embora sejam diferentes dele na função e na autoridade. Nos períodos Avatáricos, o Avatar tem um Círculo de dez Círculos concêntricos, totalizando 122 discípulos, todos os quais experienciam a Realização e trabalham para a Liberação dos outros.* O Avatar e Seus discípulos não trabalham só para a humanidade contemporânea, mas também para a posteridade. O desabrochar da vida e da consciência por todo o ciclo Avatárico, o qual havia sido planejado no mundo criativo antes do Avatar tomar forma, é endossado e estabelecido nos mundos formativo e material, durante a vida do Avatar na terra.

O Avatar desperta a humanidade contemporânea para a realização da sua verdadeira natureza espiritual, dá Liberação àqueles que estiverem prontos, e acelera a vida do espírito em Seu tempo. Para a posteridade, sobra o poder estimulante de Seu exemplo divinamente humano, da grandeza de uma vida supremamente vivida, de um amor sem mescla de desejo, de um poder utilizado exclusivamente em favor dos outros, de uma paz que não é perturbada pela ambição, de um conhecimento não ofuscado pela ilusão.

*Para mais detalhes, ver o discurso intitulado "Os Círculos do Avatar"- N. do Ed.

Demonstrou a possibilidade de uma vida divina para toda a humanidade, de uma vida celestial na terra. Quem tiver a coragem e a integridade necessárias pode seguir o exemplo, quando quiser.

As pessoas que estão espiritualmente despertas, também estão, por algum tempo, conscientes de que o mundo está, no momento, em meio à uma época dessas que sempre precedem as manifestações Avatáricas. Até mesmo homens e mulheres que ainda não despertaram estão começando a ficar conscientes disso agora. De sua escuridão, estão em busca da luz; nas suas dores, anseiam por consolo; em meio à luta, na qual se encontram mergulhados, rezam pela paz e pela libertação.

Por agora, devem ter paciência. A onda de destruição deve ficar ainda maior, se espalhar ainda mais longe. Porém, quando o homem, do fundo de seu coração, desejar algo mais duradouro do que a riqueza e algo mais real do que o poder material, a onda recuará, então virá a paz, virá a alegria e virá a luz.

Não está longe o dia em que romperei o meu silêncio, sinal da minha manifestação pública. Trago o maior tesouro que o homem poderá receber, um tesouro que inclui todos os outros tesouros, que durará para sempre e que aumenta quando compartilhado com os outros. Preparem-se para recebê-lo.